

# MUTAÇÕES DO BICO DE LACRE

## (*Estrilda astrild*)

O Bico de lacre ou Astrild de Santa Helena, é um pequeno granívoro da família dos Estrildídeos oriundo do continente Africano, que foi introduzido em nosso país na época do Império.

Ave bastante sociável, vive em bandos sempre acompanhando a frutificação do capim colônio. Este hábito alimentar talvez seja um dos principais fatores da disseminação da espécie em nossas regiões.

O nosso interesse por este belo pássaro vem desde o começo dos anos 80, quando iniciamos nossa criação de aves exóticas (Mandarins, Diamantes, Calafates, dentre outros).

Um fato extraordinário nos fez aumentar e muito nossa curiosidade pelo *Estrilda astrild*. É que veio parar em nossas mãos um exemplar Arlequin. Trata-se de uma fêmea ainda jovem mas bastante bela. Sua cabeça toda branca forma um lindo contraste com a barra retrocular vermelha.



Carlos Henrique G. Nogueira  
Juiz Objeto - Alienígenas Não-Psitacídeos

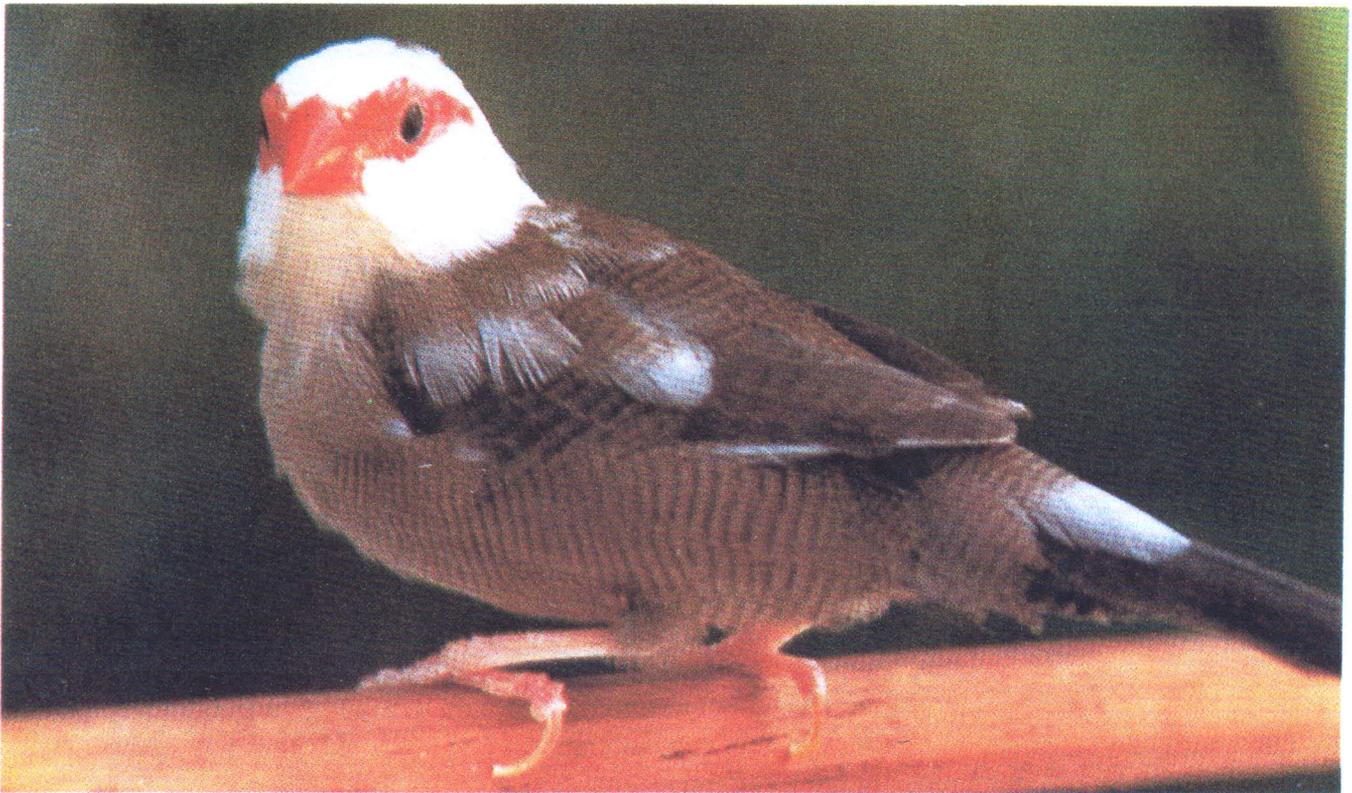


Foto 1- Mutação Arlequin

O dorso marrom apresenta algumas penas brancas, o mesmo acontecendo com a base da cauda. A coloração dos tarsos e dos pés é muito clara, destacando-se bem da cor da pele dos exemplares standards, bastante escura.

Alguns meses após soubermos da existência de Bicos de Lacre "Branco", achamos que era confusão com algum outro granívoro que ocasionalmente era próximo do bando de biquinhos.

Qual não foi nossa surpresa quando um amigo nos trouxe uma fêmea bastante clara, numa matiz semelhante ao Bavete branco. A diferença é que há um número significativo de carotenóides principalmente na parte ventral, o que a torna discretamente rosada.



Foto 2 - Mutação Canela

Pouco tempo depois a mesma pessoa nos presenteou com outro espécie de cor semelhante a essa fêmea "branca", porém, com uma diferença fundamental: o exemplar capturado é um magnífico macho, o qual pela maior presença de carotenóides, mostra-se com uma cor rosácea, quase salmão. O interessante é que há pigmento melânico na pele dos tarsos e pés, de uma tonalidade canela quase negra.

De posse dessas mutações estamos tentando a reprodução em cativeiro. Nosso objetivo é mostrar que existem essas mutações e que talvez sejam passíveis de fixação em uma criação dirigida. Aceitamos de bom grado trocar idéias sobre o fenômeno e sobre o manejo da espécie como um todo.



Foto 3 - No centro o Normal e ao lado as mutações referenciadas.